

do processo cariogénico, sendo o *Streptococcus mutans* (SM) a mais importante bactéria deste grupo.

Objetivos: 1) Determinar a frequência e intensidade da colonização por SM em crianças de idade pré-escolar do Distrito de Lisboa; 2) Verificar se existem diferenças na colonização por SM relativamente ao sexo, à idade, ao tipo de escola e à presença de cárie dentária, na mesma população.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal, numa amostra representativa das crianças com idades compreendidas entre 3 e 5 anos e que frequentavam escolas do Distrito de Lisboa no ano de 2011 (anos lectivos de 2010/2011 e 2011/2012). As escolas foram seleccionadas aleatoriamente e incluíram instituições privadas, "instituições particulares de solidariedade social (IPSS)" ou públicas. O nível de colonização por SM foi realizado através de análise salivar com o teste Dentocult® SM (Orion Diagnostica), teste semi-quantitativo que avalia a quantidade de colony forming units (CFU) por ml de saliva. Os critérios de diagnóstico de cárie utilizados foram os preconizados pelo International Caries Detection and Assessment System (ICDAS). A colheita de saliva e a observação intra-oral foram realizadas nas instituições, por um observador treinado e calibrado. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética para a saúde da FMDUL. A participação no estudo foi voluntária e dependente de consentimento informado dos pais / encarregados de educação. Na análise estatística foram utilizados os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$).

Resultados: A frequência de colonização por SM foi de 67,3% com "menos de 10.000 CFU/ml"; 12,6% com "10.000 a 100.000 CFU/ml"; 12,1% com "100.000 a 1.000.000 CFU/ml" e 8,0% de "mais de 1.000.000 CFU/ml". Não se verificaram diferenças significativas na colonização por SM entre os sexos ($p=0,186$), nem entre os grupos etários ($p=0,072$). Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os tipos de escolas ($p<0,001$) e entre as crianças com e sem cárie ($p<0,001$), com maiores índices de colonização a serem observados nas crianças que frequentavam escolas públicas e com a presença da doença.

Conclusões: A maioria da população estudada apresentou níveis de colonização abaixo das 10.000 CFU/ml. Não se verificaram diferenças na colonização por SM quando comparados os indivíduos por sexo e por idade. No entanto, observou-se uma associação entre a colonização por SM e o tipo de escola e também a presença de cárie dentária.

I-30. EFEITO DA BIODEGRADAÇÃO NA CITOTOXICIDADE DE RESINAS ACRÍLICAS DE REBASAMENTO

Cristina Bettencourt Neves*, Luis Pires Lopes, Joana Miranda, Matilde Castro, Ana Bettencourt

FMDUL - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa / Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

Objetivos: O objectivo do estudo foi a determinação do efeito da acetilcolinesterase salivar na citotoxicidade dos extratos de três resinas acrílicas de rebasamento, através do estudo in vitro da viabilidade celular de fibroblastos humanos.

Materiais e métodos: Foram preparados discos com 50 x 2 mm das resinas acrílicas de rebasamento Probase Cold (P), Koolineer (K) e Ufi Gel Hard (U). Os espécimes de cada resina foram incubados em 5 mL de meio de cultura ($n=3$; grupo controlo) ou em 5 mL de meio de cultura com 5 U/mL de acetilcolinesterase (AChE) ($n=3$; grupo experimental) durante 72 horas a 37°C. A citotoxicidade de soluções padrão dos monómeros residuais metilmetacrilato (MMA), isobutilmetacrilato (IBMA) e hexanodioldimetacrilato (HDMA) e do produto de degradação

ácido metacrílico (MA) foi também avaliada. Utilizou-se o ensaio de redução do brometo de [3-(4,5-dimetiltiazol-2-ilo)-2,5 difenil-2H-tetrazólio (MTT) para determinar a viabilidade celular de culturas primárias de fibroblastos humanos expostas a várias diluições dos extractos das resinas e várias concentrações dos compostos isolados. Paralelamente, foram utilizados grupos de controlo negativo, de controlo positivo e da ação da enzima nas células. Usou-se o teste estatístico de Mann-Whitney para comparação dos resultados entre grupos de espécimes de cada material, com um nível de significância de 95%.

Resultados: Os espécimes do grupo controlo da resina K apresentaram uma redução de viabilidade celular de quase 90%, sendo que o grupo controlo da resina U teve uma redução de aproximadamente 20%. Os grupos experimentais, com a enzima AChE, tiveram resultados estatisticamente diferentes ($p<0,05$), embora a diferença tenha sido bastante ligeira. A viabilidade celular das culturas expostas aos extratos da resina P foi semelhante ao controlo negativo e não se evidenciaram diferenças entre os grupos. Assim, a resina K demonstrou ser um material bastante citotóxico e a resina U um material ligeiramente citotóxico, independentemente da ação da AChE. O monómero HDMA apresentou uma redução de viabilidade celular de cerca de 80% mostrando-se bastante citotóxico. A concentração máxima estudada dos monómeros MMA e IBMA e do produto de degradação MA apresentou uma redução de cerca de 20%.

Conclusões: A incubação com a enzima AChE não alterou a viabilidade celular dos extratos da resina P e alterou apenas ligeiramente a ação das resinas K e U, sem modificar o seu potencial citotóxico. O estudo das soluções padrão dos compostos presentes nos extratos permitiu concluir que a citotoxicidade destes materiais não pode ser explicada apenas pela toxicidade isolada dos monómeros libertados e do produto de degradação comum.

I-31. SAÚDE ORAL INFANTIL: PERCEÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.

Ana Sofia Ribeiro*, Isabel Roçadas Pires, Maria de Lurdes Lobo Pereira

FMDUP - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Introdução: Os pais ou Encarregados de Educação (E.E.) funcionam como modelos para os seus filhos e, neste sentido, os hábitos e atitudes que têm em relação à sua higiene oral, vão espelhar-se no comportamento dos educandos.

Objetivos: Avaliar os conhecimentos dos encarregados de educação sobre os determinantes de saúde oral em crianças em idade escolar; avaliar a influência de variáveis sociodemográficas (escolaridade) no grau de conhecimento sobre Saúde Oral infantil; avaliar a participação dos encarregados de educação na promoção e manutenção da Saúde Oral das crianças.

Materiais e métodos: Estudo descritivo e analítico, mediante a aplicação de um questionário aos E.E dos alunos a frequentar as escolas públicas do ensino básico do concelho de Paranhos, Porto, no ano letivo 2011/12.

Resultados: A amostra consistiu em 556 E.E. sendo que 75,5% era do sexo feminino e 25,2% tinha concluído o ensino superior. Relativamente aos hábitos de higiene oral dos E.E, nomeadamente quanto à frequência de escovagem por dia, 58,3% afirmou escovar 2 vezes por dia, enquanto 0,7% referiu não escovar os dentes. Em relação aos educandos, 67,4% referiu que escovava os dentes 2 vezes por dia e 14,6% escovam 3 vezes. A idade média dos educandos que frequentavam o primeiro ciclo era de 8,38 anos sendo o desvio padrão de 0,72. 90,8% dos E.E. referiram que orientavam os seus filhos durante